

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"

1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

<p>Publicação Quinzenal Assignatura annual 5\$000 Pagamento adiantado</p>	<p>Redactores: Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr. Toda a materia de publicação e correspondencia pode se' enviada a qualquer dos redactores</p>	<p>Redacção: RUA CEARA', 29 S. Francisco Xavier Rio de Janeiro</p>
---	--	--

Martinho Lutero á Luz da Historia

XII

LUTHERO EM WORMS

Morto Maximiliano, tres eram os pretendentes que podiam collocar sobre a fronte a corôa imperial.

Frederico, eleitor da Saxonia, era o candidato de Leão X, porque o julgava fraco, docil e prompto a submeter-se ás imposições do Vaticano. Francisco I, da França, descendente dos Valois, por varios motivos, foi posto á margem. Frederico podia, por suas qualidades pessoais, pelo conceito de que gozava, pela estima e consideração em que era tido, tanto pelos seus subditos como pelos habitantes e senhores de outros dominios, conquistar a maioria dos votos dos Estados para cingir a purpura de chefe supremo do Santo Imperio. Entendendo, porém, que essa tarefa era demasiado pesada para suas forças, empregou toda a sua influencia, seu prestigio e seu poder em favor de Henrique da Hespanha, por ser descendente dos Hapsburgos.

Eleito imperador, em 28 de junho de 1518, adiou Carlos a corôação para mais tarde, o que occorreu em Ais-La Chapelle, a 28 de outubro de 1520. Acossada pela peste que irrompeu na cidade, foi a comitiva imperial obrigada a retirar-se para Colonia, onde se encontrava o eleitor Frederico que ahi fôra detido quando em caminho para as festas da corôação, por um ataque de gotta.

De Colonia seguiu o imperador para Moguncia e de lá, para Worms, onde tinha de presidir a sua primeira Dieta.

Variado e pleno de interesses palpitantes era o programma da Assembléa Nacional. Tratar-se-ia da Constituição do Imperio e ouvir-se iam os solemnes protestos dos representantes da nação contra os abusos e as tyrannias papistas e problemas sérios e de grande importancia seriam resolvidos.

Era, por consequencia, impossivel evitar a questão religiosa que agitava todos os corações. O que, porém, ainda não estava assentada era a maneira porque se attenderia á questão de Lutero. Não fôra até então determinado o acto sem precedente de fazer-se comparecer o hereje ante os representantes da nação, para responder doutrinas que havia ensinado. Só um mez depois de installada a magna Assembléa se tomou tão avançada deliberação.

O proprio Lutero, appellando para o imperador, não esperava que as cousas proseguissem por essa fórma. A mão do Senhor, emtanto, di-

rigia tudo. Glorificava, conforme promettera a Jesus, mais uma vez o seu nome excelso.

Pensava o Reformador que fosse um tribunal especial incumbido de estudar a questão e dar o seu veredictum. Esse foi tambem o plano delineado por Erasmo e adoptado por varios outros, mas que defrontou com a opposição de Chièvres e de Gattinara que exerciam grande influencia sobre o espirito do joven monarcha. Essa solução não agradava á Curia que considerava as opiniões do professor de Wittenberg como resadjudicatas e, portanto, condemnadas, não tendo elle mais o direito de defesa. Restava para Lutero, consoante o pensar dos papistas, a punição. Foi esta a opinião de Aleander, o diplomata habil e inescrupuloso, cujo sustento estava no joven imperador que não podia conceber a variedade de crenças entre seus subditos.

Esforçou-se Aleander para attrair ao seu partido todos os eleitores, sendo bem succedido em parte. Em Frederico teve elle o seu maior oppoente e, por isso o chamou o extremado papista de "raposa e basilisco", estadista astucioso que sabia muito bem defender o seu subdito culpado, sem envolver-se a si proprio na questão". O eleitor do Palatinado collocou-se ao lado da boa causa. O povo, em massa, estava com Lutero. "Nove decimos", escreve o proprio Aleander, gritavam: "Viva Lutero!" e o outro decimo dava morras a Roma!" Entre os adversarios do papismo contava-se Hertten que, com os seus seguidores, concentradas nas adjacencias de Worms, ameaçava varrer os romanistas, si tivessem a ousadia de fazer damno ao corajoso monge da Saxonia.

Quando o plano de chamar Lutero á presença do imperador, lhe foi annuciado, elle escreveu a Spalatio que iria, bom ou doente, certo de que o Libertador dos tres jovens hebreus ainda vivia e reinava, podendo, por consequencia, livral-o das garras aduncas dos seus inimigos e, si o não quizesse fazer, estava prompto a derramar o seu sangue generoso, para a glorificação do nome de Christo, que, pelos seus peccados, havia soffrido infinitamente mais do que elle.

Escreveu no mesmo tom a Frederico, seu príncipe, protector e amigo.

O heroismo de Lutero transparecia em todos os seus actos. Esperava cada dia por uma nova crise na sua vida ou em tudo que de mais caro possuia neste mundo, com uma calma, com uma serenidade admiraveis! A nobreza de suas acções e dos seus propositos revelavam-se no desprendimento com que sabia encarar o remover os obstaculos que se lhe antolhavam.

Estava sempre decidido para a lucta. O que o entristecia e acabrunhava era contemplar a falta de resolução dos seus amigos, aos quaes não sobrava coragem para arrostar com as responsabilidades do momento. Staupitz foi um dos primeiros que desertaram da arena. Deixando o cargo de vigario geral dos Agostinhos, o ancião retirou-se para o distante Salzburgo, onde foi acolhido com carinho pelo sabio e ortodoxo cardeal Lang. Verdade seja que, mesmo ahi, não pôde elle escapar ao tumulto da batalha, pois, Lang se esforçou por fazel-o denunciar abertamente a Luthero. Em 1521, escreveu Staupitz a Link: "Martinho empreheendeu uma grande e ardua tarefa e age com coragem, illuminado por Deus. Eu gaguejo e sou uma criança que precisa de leite". Pouco tempo depois, porém, escreveu uma carta aberta, submettendo-se incondicionalmente ao papa, a qual mereceu uma justa e mui delicada censura do seu fiel e leal amigo Luthero.

Os inimigos do insigne Reformador não perdiam tempo. Aleander descreve com as côres mais carregadas a nova heresia, perante a Dieta, tocando de leve nos pontos com que os allemães sympathisavam e dando toda a emphase nos que os pudessem abalar, como sobre certas opiniões, relativas aos sacramentos e termina pedindo que sejam postos em acção todos os meios tendentes a exterminar o schisma e seu autor. Após doloroso debate resolvem os Estados intimar Luthero para retractar-se de suas heresias e ser arguido sobre pontos controversos. O imperador mandou-lhe um convite formal, tratando o excomungado de "caro e piedoso", apresentando-lhe o proposito da citação "para obter informações a respeito de certas doutrinas que se originaram com vosco e de certos livros escriptos por vós" e garantindo-lhe a vida por um salvo-conducto para a Dieta e da Dieta. Esforços foram feitos pelos adversarios de Luthero para que elle não comparecesse ante a Dieta. E' que esses miseraveis temiam a presença do homem que estava abalando o mundo. A verdade sustentada por Luthero causava-lhes certa especie que não podiam dissimular. Ficavam satisfeitos apenas com uma declaração do Reformador, com o repudiar de algumas proposições. Para conseguirem o seu intento empenhavam-se com Spalatio, amigo de Luthero, mas este quando disto teve conhecimento, declarou que de nada se retractava, jámais fugiria ao seu dever, não abandonaria a Palavra de Deus. Estava prompto para morrer por ella.

Francisco de Souza.

NOVA DE GRANDE ALEGRIA

O mundo é, ás vezes, abalado por assombrosos acontecimentos que operam verdadeiras revoluções no planeta, habitat do homem. Ha registos de occurrencias que alanceiam o coração e de noticias que alegram a alma. Guerras sem conta, morticínios horriveis, pestes malditas, hecatombes formidaveis têm infelicitado a existencia dos filhos de Adão. Todos esses desastres são consequencias da enfermidade moral dos que se desviaram do Senhor e serviram a deuses estranhos. Após innumerados fracassos, inenarraveis desditas, como que um torpor prostra os espiritos mais fortes, abate todos os animos" aniquila as fontes da fé e da crença, e fecha as portas da communhão com o Infinito!

O sopro enregelado da incredulidade bate em cheio nas frentes e, ululando medonhamente, re-secca a flôr da confiança na misericórdia do Altissimo. E o peccador esconde o soffrer na galhofa do prazer terreno, não pretendendo despartar para a dura realidade da vida. Sonha e nutre-se de illusões. Quanta vez a gargalhada estridente não resulta a amargura que dilacera a alma! E' que se procura vencer o tedio, produzido pelos vae-venç da sorte com a panacéa de ridiculos folgares, de gozos ephemeros e de mentiras convencionaes. Procedem assim os que vegetam, suppondo Deus divorciado dos homens, sem nenhuma interferencia nos negocios da terra.

Não encontrando a alegria verdadeira, mergulham a alma na tristeza e gritam, "Comamos e bebamos, que, amanhã, morreremos". Milhões de milhões de pessoas estavam nestas condições moraes, com o lucto na alma e o carmin no rosto, quando se ouviu a voz do anjo aos pastores de Belém: "Eis que vos venho annunciar uma grande alegria que o será para todo o povo: Hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador que é o Christo, o Senhor!"

Ao escutarem essa proclamação, foram os pastores como que sacudidos e despertados de longo lethargo, como que lhes reviveu o espirito, readquiriram novas forças, e recobram animo. Deus vinha trazer ao mundo, com o nascimento de seu Filho o que ha muitos seculos suspirava a humanidade. Vinha substituir o cilicio da miseria pelo oleo da alegria infinda, produzida pela Redempção; em vez do trapo do peccado, ia o homem ter agora o manto da misericórdia divina; tirado o desespero do coração, ia elle descansar na esperanza gloriosa da vida futura. Era, de facto, grande, indisivel, sem possibilidade de traducção a alegria que o anjo annunciou aos pastores. Alegremo-nos com elles.

Sylvio.

Os Maccabeus

Maccabeu (martello) era o sobrenome de Judas, filho de Mattathias, o primeiro entre os judeus do periodo grego que, levado pelo sentimento de verdadeiro patriotismo e de convicções religiosas, se levantou heroicamente contra a pretensão absurda de Antiocho Epiphania, o Illustre. Este famoso syrio, conquistador da Cœle-Syria e do Egypto, havia tambem conquistado por esse tempo a Palestina. Seu maior desejo, agora, era subdividir a Judéa. Convencido, porém, de que isto não conseguiria a menos que dahí fosse desarraigada a religião peculiar dos judeus, tratou immediatamente, de impôr-lhes a idolatria grega, decretando para esse fim a uniformidade de culto e de pensamento em todos os seus dominios. Como os judeus recusassem obedecer o decreto, Antiocho foi a Jerusalém para, por meio da perseguição politica, forçal-os a prestar culto aos deuses gregos. Foi por essa occasião que Mattathias juntamente com seus filhos organizou um exercito de judeus e iniciou renhida lucta contra seus oppressores. Mas foi só ao cabo de dois annos de forte resistencia, sob a chefia de Judas Maccabeu, que succedera seu pae; quando Antiocho procurando, em pessoa, dominar a revolta cahiu atacado de terrivel enfermidade, que o victimou (como punição, talvez, do seu crime nefando), que os judeus alcançaram a al-

mejada independencia, a qual se manteve por um seculo.

Este acontecimento memoravel na historia do povo judaico, fez com que, não só os membros da familia de Judas, mas todos quantos luctaram e soffreram pela fé de Israel, durante esse tempo recebessem o epitheto de maccabeus. em honra daquelle que tão galhardamente se houve na justa e nobre peleja em pról da liberdade religiosa.

Jonathas de Aquino.

Em torno dos "Te-Deum" belicosos

"Não podemos comprehender o valor dos cultos religiosos por uma victoria de armas, depois de uma lucta fraticida que além dos grandes prejuizos intellectuaes, moraes e materiaes, deu como resultado a peste e a fome no mundo todo

As manifestações civis e militares têm a sua razão de ser, e são até necessarias como premio dos sentimentos patrioticos e em signal de jubilo de se haver vencido inimigos perigosos que poderiam nos trazer mais tarde dias sem sol ou noites sem estrellas.

Mas que o clero repique os sinos, celebre "Te-Deum", dê bençams sacramentaes pela victoria de uns e o esmagamento de outros. si tanto uns como outros se achavam "sob a sua paternidade" (?), é, na verdade, de estranhar; tanto mais que, si o clero, de accordo com o seu chefe supremo, que sonhava com a reconstituição do Poder Temporal que lhe seria outorgado pela Austria e Allemanha, não foi abertamente germanophilo, não morria tambem de amores pelos aliados e em nada concorreu para sua victoria.

Accresce, além de tudo, a circumstancia de não poder, absolutamente a religião tomar parte em luctas que invalidam ou infringem os seus mais sagrados preceitos.

Si os senhores bispos se despojassem do baculo e da mitra para tomarem parte nas manifestações pela victoria deste ou daquelle, estavam exercendo o direito de cidadãos e nós nada tinhamos a ver com a vontade livre de cada um; mas S. S. R. R. se dizem representantes da religião e nas suas manifestações agem, não como homens, mas como censores, como guias de um rebanho que pretendem guiar para o Céu; porque fórma irão para o Céu aquelles que tambem eram ovelhas de S. S. R. R. e combatiam do lado opposto aos que hoje recebem os "Te-Deum", as bençams, os sacramentos, etc. ? E quem diria se em vez dos Alliados fossem os Imperio Centraes os vencedores que S. S. R. R. não celebrariam os mesmos sacrificios, as mesmas festas ?!...

Nos memoraveis tempos em que o exercito da legalidade, depois de grandes sacrificios, venceu em Minas uma revolução, o bispo daquelle, então, Provincia mandou convidar o commandante das forças do governo para assistir, com os seus commandados, a um "Te-Deum" de graças pela victoria obtida. Caxias, o grande Caxias, que era o commandante, respondeu: O officio do clero é rezar pelos mortos e não celebrar victoria de armas". Infelizmente hoje não encontramos

um Caxias que repita as mesmas palavras ao clero no Brasil.

Mas o facto não corre á revelia: seria bem mais consentaneo com a moral e com a religião, si o clero obedecendo ás inspiraões de Caxias, no dia em que todos nós, de boa vontade saudamos com alegria os primeiros arbores da Paz, que nos trará mais tarde o socego e o bem-estar, celebrasse os seus officios funebres por todos os que perderam a vida do corpo nos campos da batalha e depois de sacola em punho implorasse o obulo da caridade para os orphams, as viuvas, os velhos que perderam o amparo da sua existencia.

Mas a Igreja não representa mais a Religião e o fim da nossa tirada foi deixar patente, mais uma vez, que a Igreja de Roma é uma associação de cegos que guiam cegos para os barathros da descrença.

A Igreja actual é a reproducção da Igreja Pharisaica: desherdada do reino dos céos, só trata do reino do mundo, abrigada pela sombra de Cezar.

Cairbar."

D" "A Platéa" de S. Paulo, de 6—12—1918.

ESTUDO BIBLICO

As Mulheres do Evangelho

VI

Aproveitamos uma publicação no "Puritano, de 1 de agosto, cujo escriptor (que não conhecemos), diz sobre "A Virgem Maria": "Deuse a fuga para o Egypto e o regresso no anno seguinte, depois da morte de Herodes, o Grande (3 annos A. C.), para Nazareth de Galiléa, sendo provavel que se tivessem alojado em casa da irmã de Maria, esposa de Cleophas.

Dos acontecimentos, apenas, temos a notar neste periodo, o desaparecimento temporario de Jesus, quando ficou perdido em Jerusalém e o fallecimento de José.

Tudo me leva a crer que Cleophas morreu antes do ministerio de Christo, bem como José. Isto posto, é natural que as duas irmãs viuvas, a partir de certa epoca, tivessem unido os seus destinos, para melhor suportarem os embates da vida."

O mesmo escriptor diz no "Puritano" de 8 de agosto, deste anno, sobre "A Virgem Maria": "Segundo nos assevera este apostolo, em seu evangelho (João), cumprio elle a recommendação de seu amado Mestre, levando Maria para sua casa. Provavelmente o Mestre arrancava assim sua mãe da companhia da familia de Cleophas, em que vivera tantos annos, por causa da conducta que os seus "primos" irmãos tiveram para com Elle quando no desempenho do seu sagrado ministerio. Haja, em vista o que está registrado em S. Marcos 3:21: "E, quando os seus ouviram isto, sahiram para o prender, porque diziam: "Está fóra de si". Por saber que Maria não se sentiria bem ao lado de seus sobrinhos, é que Jesus a confiou a João. Maria teve apenas um filho que foi Jesus Christo. De facto, não parecia razoavel que aquella que tivera a ventura de ser a mãe do Redemptor da Humanidade, tivesse sido a progenitora de outros mortaes.

Tiago, José, Simão e Judas, e suas irmãs, que são dados em Matheus, 13:54 e 55, e Marcos, 6:3, não eram seus irmãos, porém seus primos irmãos, como filhos que eram de Cleophas.

A supposta irmandade provem do facto das duas irmãs terem unido os seus destinos, depois de viúvas. Esse contacto familiar de Jesus com os seus primos, deu logar a que passassem a ser tratados como irmãos, pelos estranhos.

O que este escriptor diz, é correcto, a Virgem Maria só teve um filho que é Jesus Christo, e Elle não teve irmãos carnaes, filhos de Maria. Os que no Evangelho são chamados seus irmãos, eram seus primos irmãos, filhos de Maria, irmã da Virgem Maria e mulher de Cleophas ou Alpheu, que é o mesmo.

Outro escriptor no "Puritano", de 22 de agosto procura refutar o primeiro escriptor, dizendo: "Por um descuido nosso, no artigo do sr. A. S. R. A., sobre a Virgem Maria, sahiu a asserção menos verdadeira de que Jesus não tivera irmãos, ou Maria não tivera outros filhos senão a Jesus.

O sagrado texto não autoriza ninguem a fazer tão erronea tal asserção. Lucas, referindo-se a Isabel, "prima" de Maria (cap. 1:36) usa da expressão grega *suggeneres*; alguns manuscritos trazem — *suggensis* — de sem, junto com, *eginomal*, nascer — portanto, parente muito proximo: primo irmão.

O mesmo se dá com João 18:6; Lucas 14:12; Actos 10:24 e Romanos 9:3; 17:7-21. Mas, no Evangelho de S. Matheus 12:46-50, e S. Marcos 3:31-35, texto usa a expressão *adelphois*, irmãos; *adelphos*, irmão; *adelphe*, irmã e *meter*, mãe. O mesmo se dá no capitulo 6 de S. Marcos, versiculo 3, onde se diz que Jesus é *adelphos*, irmão de Tiago, José, Judas e Simão, e que as suas *adelphos* — irmãs, viviam em Nazareth. Especialmente o termo *adelphe* é geralmente só usado na Escripura para designar irmã carnal, do mesmo ventre materno. Os evangelistas e apóstolos descreminaram bem entre irmão, irmã, ou irmãos e parentes ou primos quer de Jesus quer de outros personagens.

A' vista do texto grego é impossivel legitimamente sustentar-se que Jesus era filho unico de Maria.

O texto claramente expressa que Jesus foi — unigenito de Deus e primogenito de Maria. Matheus, 1:25; Lucas, 24:7; e João 2:16-18.

Compete ao escriptor A. S. R. A. responder ao seu adversario neste assumpto, mas como d'elle estamos escrevendo, sobre elle responderemos por nossa conta.

O facto de uma distincção de palavras gregas applicadas para designar uma prima, como no caso de Isabel, prima da Virgem Maria, não prova que os escriptores evangelicos só podiam fazer uso desta palavra e não de outra para designar o mesmo grau de parentesco. Provaremos que *adelphois* tambem se emprega nas Escripuras para designar primos e outros graus de parentesco, e não só para irmãos.

(Continúa).

João dos Santos.

NOTAS E EXCERPTOS

Portugal — No proximo numero procurem noticias dessa procedencia.

A verdade. — "A verdade é o principio de todos os bens, é o principio da virtude, que os livros santos definem a verdade em acção. A verdade é o esplendor do bello, o principio da felicidade, o começo do extasis. A sua produz em nós arrebatamentos ineffaveis. Jesus Christo, vindo ao mundo para remir a humanidade, disse: "Eu sou a Verdade — Quem vos ouve, a mim ouve."

Montefeltro

ESTUDO BIBLICO — As mulheres do Evangelho — Para evitar opiniões desencontradas e commentarios desagradaveis, devemos fazer notar que os artigos do nosso illustre collaborador, rev. João dos Santos, sob o título acima, representam apenas o modo de ver particular do escriptor. Esta Redacção tem opinião diversa a respeito da Virgem Maria e seus filhos. Si não tem tratado do assumpto, é porque não o julga de importancia doutrinnaria nem de efeitos praticos para a edificacção do povo de Deus.

Socorro Armenio-Syrio — Alguem perguntou: "Quem são os armenios?" O Jornal da Escola Dominical, na India, responde que são de origem latina. Mais ou menos, 1.300 annos antes de Christo partiram do seu lar nativo na Thracia e peregrinaram de um logar para outro, finalmente, chegaram ao Ararat, no anno 800 A.C., onde fundaram o Estado da Armenia.

A Armenia foi a primeira nação a aceitar o Christianismo como uma religião nacional. Os apóstolos Thadeu e Bartholomeu ali prégarão o Evangelho. Em 1913, havia não menos de 4.500.000 armenios no mundo; destes, 2.300.000 se achavam na Turquia, 1.500.000 na Russia e os outro espalhados em diversos paizes. Durante os dois ultimos annos, nada menos de 1.000.000 de armenios e syrios na Turquia foram mortos ou pereceram pela deportação, falta de abrigo, fome e molestias. Mais de 2.000.000 se acham actualmente sem moradias e destituídos de toda a sorte. Uns 500.000 fugiram do dominio da Turquia e pedem socorro

De vez em quando publicamos noticias de 400.000 orphãos armenios e syrios e já recebemos 11:315\$600 para socorro delles.

A Associação Mundial das Escolas Dominicães resolveu appellar para as escolas em toda a parte, para que façam offertas especiaes no proximo Natal, em socorro destes pequeninos. A directoria da União Brasileira appella agora para todas as E. Dominicães do Brasil para fazerem offertas especiaes em socorro destes orphãos descendentes de primitivos christãos. Acabamos de receber a gravura de uma bonita menina chamada Shusham; é da terra biblica e foi salva pela caridade christã.

A todas as Escolas Dominicães, congregações e pessoas que fizerem offertas especiaes no Natal para este fundo de socorro, a União das Escolas Dominicães do Brasil enviará uma bella gravura da nossa amiguinha Shusham.

Quantias recebidas desde a ultima publicacção: Igreja Baptista de Periquer Assú, 25\$; Igre-

ja Baptista de Sanna, 1\$700; Escola Dominical de Ijuhy, 8\$; Missão Baptista, Victoria, 20\$; Igreja Baptista de São Domingos, 5\$200; Igreja Baptista de Ubá, 8\$500; E. Dom. da Ig. Baptista do Engenho de Dentro, Rio, 2\$500; José Francisco Rohbani, 50\$; J. B. Dias Ferraz, 5\$; Norberto Gomes de Mattos, 10\$; Igreja Episcopal, Redemptor, Rio, 400\$; E. Dom. Baptista de Campinas, 5\$; Igreja Baptista de Campinas, 10\$; Rev. Carl Svensson, 8\$; Escola Dominical do Cattete, Rio, 26\$; Francisco B. de Alvarenga, 5\$; E. Dom. Baptista de Espera Feliz, 6\$; Igreja Presbyteriana de Coritiba, 138\$; Pedro Fischer, 29\$; Gemuel Canuto Alves, 5\$; Francisco de Mello, 5\$; Carlos Van Held, 15\$; E. Dom. de Guarapuava, 8\$600; Irmãos do Morro Alto, Guarapuava, 11\$400; Sociedade de Senhoras, Guarapuava, 25\$; Igreja de Guarapuava, 45\$; E. Dom. Methodista de S. Paulo, 155\$500; E. Dom. do Cattete, Rio, 40\$; Evaristo Rodrigues, 40\$; Sociedade de Senhoras da E. Baptista de Campos, 14\$; Almathéa Carvalho, 22\$000.

H. C. Tucker, Secretario.

Conselhos aos Professores da Escola Dominical, por J. W. Neyman:—

- Não seja rabujento.
- Não seja retardatário.
- Não seja espirito de contradicção.
- Não seja desanimado.
- Não seja intransigente.
- Não use palavras difficeis.
- Não deixe nunca de estudar a lição.
- Não faça perguntas de modo rotineiro.
- Não seja irregular na assistencia.
- Não se ria quando receber uma resposta errada.
- Não pense nem faça pensar que sabe tudo.
- Não dependa apenas do estudo da revista, mas procure outros auxilios.
- Não conte historias para encher tempo.
- Não viva contrariamente ao que ensina.
- Não deixe de depender do Espirito Santo.
- Não se esqueça de orar pelos seus alumnos.
- Não deixe de fazer applicação pessoal da lição.
- Não faça uso na classe da Revista, ou qualquer outros livros auxiliares.
- Não deixe de empregar o maximo de seu esforço como professor.
- Não deixe de orar, pedindo auxilio no ensinar.
- Não deixe de assistir á reunião dos professores.
- Não comece ou finde sempre do mesmo modo.
- Não se afaste do ensino da lição.
- Não deixe de estudar as necessidades particulares de cada alumno.
- Não deixe duvidas na mente de algum alumno.
- Não deixe de dar a cada alumno um cordeal bemvindo.
- Não deixe de animar cada alumno a estudar a sua lição.
- Não deixe de attender a todos o cultos da igreja.
- Não deixe de anotar a ausencia de cada discipulo.
- Não deixe de formular um plano prévio no ensino da lição.

Não deixe a preparação da lição para o fim da semana.

Não deixe de mandar um substituto quando fôr obrigado a estar ausente.

Não deixe de encorajar os alumnos a fazerem perguntas.

Não deixe de fazer o maximo de todos os seus esforços para levar cada alumno a Christo.

Não se satisfaça emquanto não tiver a attenção de cada alumno.

Não deixe de animar os alumnos a pensarem por si mesmos.

Não faça muitas perguntas que possam ser respondidas por "sim" ou "não".

Não dependa apenas do seu conhecimento geral da Biblia.

Não deixe de exercer cuidado sobre seus alumnos durante a semana.

Não se esqueça que é responsavel a Deus pelo que ensina a pelo modo pelo qual ensina.

Não deixe de consultar o seu superintendente e pastor, em casos difficeis, para que obtenha delles conselho e auxilio.

Não consulte sua conveniencia ou agrado quando tiver de decidir de aceitar ou não aceitar o cargo de professor na escola.

(Transcripto).

Hospital Evangelico

No mez de novembro p. findo foram internados ao todo treze doentes novos.

Já foram iniciadas as obras de mais urgencia no edificio do Hospital o que o collocará em condições de melhor servir os associados e os amigos que o procuram para nelle se tratarem.

Durante esse mez fomos favorecidos com a visita de dois amigos illustres. Primeiro foi o rev. dr. J. M. Moore, m. d. bispo residente da Igreja Meth. do Sul. Acompanhado do nosso thesoureiro, rev. dr. H. C. Tucker percorreu elle todas as dependencias do estabelecimento, manifestando francamente a agradavel impressão que recebeu. O dr. Moore breve regressará para os Estados Unidos onde tomará parte nos trabalhos da commissão conjunta do trabalho evangelico na America Latina, á qual pretende fazer sentir a importancia deste nosso trabalho e a necessidade de lhe ser dado um auxilio mais generoso do que o que lhe tem sido dispensado até o presente por parte das differentes Juntas de Missões Estrangeiras. Felizmente já temos lá outros dois grandes amigos nas pessoas dos drs. Lambuth e Inmann que conhecem nosso trabalho muito de perto e que sem duvida apoiarão favoravelmente qualquer appello que daqui fôr feito.

A segunda visita de valor que tivemos no mez findo foi a do dr. Huntress, conhecido e consummado superintendente da Light and Power Co., desta Capital. Acompanhado de nosso illustre director-medico, dr. Franklin Pyles percorreu elle todo o estabelecimento, levando sem duvida a melhor impressão. Uma prova dessa impressão favoravel é o facto que poucos dias depois de sua visita remettia elle para o uso-fructo do Hospital e sob a guarda do dr. Pyles todo o material cirurgico que ainda existia em deposito no almoxarifado da Companhia. Ainda outra prova dessa boa impressão tivemos-a agora na ordem que acaba de ser expedida a todos os chefes

dos diferentes departamentos da Companhia para que d'ora em diante façam remover para o nosso Hospital todos os empregados que necessitem ser hospitalizados.

Estes são talvez os factos mais auspiciosos, depois da liquidação da grande divida, que temos a registrar o que são um attestado do criterio com que a directoria tem procurado cumprir com seu dever.

Peza-nos dar a noticia que justamente quando mais necessitavamos dos serviços de um competente administrador, o sr. Emilk Wagner, que vinha exercendo esse cargo, viu-se na contingencia de resignar-o por assim o exigir o estado precario da saude de sua exma. esposa.

O Relatorio Annual correspondente a 1917-1918 está sendo impresso e é provavel que seja posto em circulação por todo o mez fluente. Será o relatorio mais completo que jámais foi publicado. Todos que tiverem interesse em receber um exemplar devem enviar seus pedidos acompanhados dos respectivos endereços ao secr. geral, dr. Vollmer, rua Bom Pastor, 83. (Fabrica das Chitas). Rio de Janeiro, 6—12—1918.

Christina Rodrigues

Foi, sem duvida, com bastante pezar e tristeza, que se recebeu a dolorosa noticia do passamento de Christina Rodrigues.

Perdurava ainda em nossos corações a dôr profunda, causada pelo desaparecimento daquele servo leal de Deus que, em vida, se chamou José Ignacio Rodrigues, quando fomos surpreendidos com a morte de Christina, sua dilecta e estimadissima filha. Esse segundo golpe da Providencia veiu, pois, augmentar a nossa dôr e tornar mais sensiveis as nossas saudades.

Mas, quiz o Omnipotente Deus na sua infinita sabedoria levar para junto de si sua serva, ainda no verdor dos seus annos, no desabrochar da vida, prematuramente. Assim lhe approve, bemdicto seja, pois, o seu santissimo nome e louvados todos os actos da sua infinita graça.

Christina, apezar de muito joven ainda, pois contava apenas 17 primaveras, sabia perfeitamente que as coisas deste mundo são ephemerar, que passam com o decorrer dos tempos; e por isso desde cedo procurou se inclinar ás coisas espirituaes, eternas, abraçando a salvação que vem por intermedio de Christo. Durante a enfermidade que a reteve no leito por alguns dias, deu ella sobejas provas da sua confiança em Deus e da fé que tinha nas santas promessas de Jesus. Declarou certa occasião áquelles que cercavam o seu leito que preferia antes estar com Christo do que neste mundo de miserias e peccados. Demonstrou-se sempre muito resignada e submissa á vontade de Deus e prompta a attender ao seu chamado. Horas antes de deixar este tabernaculo, de findar a sua peregrinação terrena, cantou só os hymnos "Quão doce sôa ao coração" e "Qual o adorno desta vida". Eram estes seus hymnos predilectos. E nesta convicção, cheia dessa esperança, entregou Christina sua alma ao Creador no dia 20, ás 8 1/2 horas.

Logo que se propalou a noticia do seu falecimento, foi grande o numero de amigos e irmãos que affluiram á sua residencia afim de prestar-lhe a derradeira homenagem.

O corpo de Christina, collocado na eça que sua familia mandou armar, ficou logo rodeado de todos quantos a estimavam, até o dia seguinte, 21, quando foi transportado para a necropole de Inhauma.

O serviço religioso foi dirigido pelo rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja, á qual a extincta pertencia. Estiveram presentes os revs. Salomão Ferraz, da Igreja Episcopal, dr. João E. Tavares, da Igreja Methodista; Antonio Marques e muitas outras pessoas gradas.



Christina Rodrigues

No cemiterio officiou o mesmo pastor Francisco de Souza, o rev. dr. José E. Tavares e presbytero Israel Gallart. Cantou-se o hymno "Com Jesus a morada feliz", arrancando isto muitas lagrimas de todos os presentes.

Dentre as muitas corôas que cobriam o esquife, vimos as seguintes: "Saudades de seus primos"; "Ultimo beijo de sua mãe"; "Saudades de Joaquim, Palmyra e filhos"; "Saudades de suas irmãs"; "Saudades de teu noivo"; "Recordações do teu noivo Raphael D'Anito"; "Eternas saudades da familia Meirelles"; "Ultimo adeus de sua irmã Zizinha".

Christina Rodrigues foi recebida á communhão da Igreja Evangelica Fluminense no primeiro domingo deste anno, e foi baptizada pelo rev. Francisco de Souza.

Seus restos mortaes descançam na sepultura 774, do quadro dos adultos, do cemiterio de Inhauma.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

Igreja Evangelica Fluminense — Mais um anno de trabalhos em prol da Causa Sacrosanta de Christo temos vencido, com o auxilio do Senhor. Chegamos ao termino de 1918. E assim como todo negociante ao terminar de cada anno procede balanço na sua casa commercial, afim de conhecer em quanto monta o seu lucro ou prejuizo, deve egualmente a nossa Igreja dar balanço na sua vida espiritual para, em verificando seus "deficits" espirituaes, conduzir-se melhor no novo anno, andar mais conforme os preceitos divinos afim de apresentar no futuro um saldo a favor do Reino de Deus. Cada membro deve examinar-se a si mesmo, parodiando o ensino de São Paulo, passar em revista sua vida e actos passados, para corrigir-se e melhorar suas condições espirituaes, o que só conseguirá com o auxilio e protecção do Alto.

Durante o anno de 1918 a nossa Igreja foi rica e grandemente abençoada, espiritualmente falando. Multiplicaram-se todas as forças de actividade christã, desdobraram-se todas as energias daquelles que se acham empenhados na propagando do Evangelho, augmentou a assistencia aos cultos e á Escola Dominical, crearam-se varios departamentos, emfim, houve grandes esforços pela dilatação do Reino de Christo. E neste santo afan, reinou sempre harmonia, paz e amor entre todos. Graças a Deus.

Foram recebidas á communhão da igreja neste anno muitas pessoas.

E' estranhavel que muitos desses novos irmãos quasi não apparecem nos cultos publicos e não tomam o devido interesse no serviço de Deus, o que é dolorosamente lamentavel. Essa pleiade de jovens que vem de se alistar em nossas fileiras, que passou a fazer parte do batalhão de Christo precisa se entregar inteiramente a Christo, e, corajosa, sem recuos, valentemente, dar combate sem tréguas ao inimigo commum das nossas almas.

Quanto ao lado material, não se póde dizer o mesmo porque seria clamorosa inverdade, pois as nossas finanças este anno foram por demasiado pauperrimas, por falta de contribuições dos membros e, porque não dizer-se, dos congregados, porque todos que amam a Causa de Christo devem cooperar para o seu desenvolvimento. A negligencia de alguns neste particular foi muito evidente este anno, o que é deveras lamentavel; e isto simplesmente indica que muitos irmãos ainda não comprehendem bem o que nesse sentido ensina o apostolo São Paulo. E' nossa esperança, é nosso optimismo, que no novo anno os irmãos vão contribuir com mais amor para a Causa e muitos mesmos darão o dizimo.

Desejamos muitas bençams sobre todos os irmãos e congregados de nossa Igreja no decurso do novo anno, e oxalá, todos cumpram como devem os seus deveres para com Christo e de uns com os outros.

Como nos annos anteriores, a Igreja se reunirá hoje em culto solenne para assistir á posse do novo anno. Precederá essa reunião a assembléa annual da União Auxiliadora.

Realizou-se no dia 25, com brilhantismo a festa annual commemorativa do nascimento de

Christo, na qual tomou parte grande numero de crianças da Escola Dominical. Tudo correu sob uma atmospha de alegria e a contento geral.

No proximo numero forneceremos maiores detalhes sobre a festa.

No segundo domingo do corrente mez, visitou a nossa Igreja o ministro licenciado presbyteriano sr. Samuel Cesar, que se fazia acompanhar da sua exma. esposa. A convite do copastor, rev. Jonathas de Aquino, s. revma. occupou o pulpito ás 12 horas, discorrendo, durante alguns minutos, sobre o texto biblico do apoclypse: "O Espirito e a Esposa dizem, vem".

Muito grato lhe ficamos.

Por occasião do culto da manhã de 15, fez-se ouvir mais uma vez o pastor João dos Santos, cuja mensagem foi muito edificante no domingo, 22, á noite, o rev. Alexander Telford.

Amanhã, dia de Anno Bom realizar-se-á em nossa Igreja a festa annual da Escola Dominical Vespertina, na qual será desenvolvido um programma attrahente.

No proximo domingo, 5, sendo o primeiro domingo do anno, a Santa Ceia envez de effectuar-se á noite será no culto da manhã. Os candidatos á publica profissão de fé e baptismo serão recebidos por essa occasião. O sermão pregado-á o pastor da Igreja, rev. Francisco de Souza e versará sobre thema de oportunidade.

Todos os membros e congregados da Igreja local e das congregações suburbanas devem comparecer a esse culto para agradecer a Deus as bençams concedidas durante o anno que findou e pedir que as renove no decorrer deste.

A collecta levantada nessa occasião, envez de reverter em favor dos pobres, como dissemos no numero passado, reverterá em favor dos orphãos armenios-syrios. — (Correspondente).

Igreja Evangelica do Encantado. — Por liberação desta igreja, a festa do Natal que todos os annos se celebrava a 25 de dezembro realizar-se-á no dia 6 de janeiro, ás 18 horas. Fará o sermão official o rev. Leonidas da Silva. O programma constará de recitativos pelas crianças da Escola Dominical e por algumas senhoritas; hymnos sacros, ineditos e dialogos. Nos fundos da igreja será armada a arvore de Natal.

Classe Normal. — No domingo, 8 do corrente, após o culto da manhã, em presença de grande numero de crentes, realizou-se o segundo exame do livro: "Preparação de Professores". Todos os examinandos obtiveram 100 pontos, e são elles os seguintes: Srs. Carlos J. Fialho, José A. Santos Netto e as senhoritas: Maria Amelia Fialho, Rosalina R. Martins, Anna Pimenta Junior, Cecilia N. Gimenes, Magdalena N. Gimenes e Artimizia Von-Vreder.

Santa Ceia. — Em consequencia de não ter a Igreja actualmente o seu pastor, foi resolvido celebrar a Santa Ceia uma só vez por mez; nos primeiros domingos, no culto da manhã — Rio, 21 de dezembro de 1918. — Joaquim R. Martins."

Igreja E. de Bangú. — Passando hoje em revista os 365 dias que Deus nos deu neste anno de 1918, notamos que foi grande o numero de vezes que deixamos de cumprir o nosso dever e nesta emergencia convem que nossos amados irmãos reflectam com profundeza de vistas sobre os seus actos nos dias do anno extincto e assim possamos todos firmar novos e melhores propósitos para servir a Deus com mais zelo e amor

no novo anno que elle nos dá, auspicioso de bençams dos céos.

— Apezar de nossa falta de correspondencia á expectativa divina, terminámos o anno com grande exito para a Causa do Senhor. Ainda no culto de domingo, 22, tivemos o grande privilegio de receber por publica profissão de fé e baptismo dez jovens soldados do grande batalhão de Jesus Christo, e são os seguintes: Americo Silva, Oswaldo Gomes, Angelica Menezes, Antonietta Menezes, Helena Menezes, Otilia Dias, Barbara Moreira, Maria Borges, Orlanda Gonçalves e Ermelinda Gonçalves. Ministrou o baptismo e a Ceia do Senhor o rev. pastor Jonathas de Aquino, que prégou eloquente sermão cujo thema foi: "A verdadeira vida" o qual muito interessou ao numeroso auditorio.

Aos novos professos damos os parabens, pedindo a Deus que lhes accrescente a fé e os guarde da tentação, tornando-os aptos para a vida eterna.

A Igreja em assembléa geral do dia 9 resolveu approvar os novos estatutos. Presidiu a reunião o rev. pastor Jonathas de Aquino.

— Aos illustres obreiros do Evangelho: rev. Leonidas da Silva, J. J. Alves, Annibal Luiz de Oliveira e Jonathas de Aquino, que se dignaram ministra-nos a Palavra da vida, durante o mez de dezembro, enviamos os nossos agradecimentos, pedindo a Deus, lhes dê um novo anno cheio de bençams celestias.

Ao nosso digno e estimado mensageiro "O Christão" cumprimentamos, almejando-lhe novo anno, pleno de prosperidades. — (Do correspondente).

Congregação E. de Bento Ribeiro. — No domingo, 15, de manhã, prégou o rev. Jonathas, pastor da Congregação, o qual em instructivo e edificante sermão concitou os presentes a melhor cumprirem seus deveres para com Deus e com a Igreja, afim de merecerem a classificação de vasos escolhidos para a obra santa do Senhor. Houve regular assistencia, sendo ministrada a sagrada communhão e baptismo dos candidatos acceitos: Sr. Antonio Oliveira Macedo e sua esposa d. Almira Alves Oliveira Macedo. Parabens aos novos combatentes, que sejam revestidos da couraça da justiça e da fé sincera e inabalavel em N. S. J. Christo, são nossos votos ao Altissimo.

— Na quarta-feira, 18, visitou-nos o rev. Telford, nosso presado ex-pastor, e actual pastor jubilado da Igreja E. Fluminense. Sua rev. vem realisando conferencias em favor da Sociedade B. B. e Erangeira da qual é digno agente nesta capital. Foi uma noite de alegria geral, não só por gozarmos a presença de tão estimado e incansavel servo de Deus, como ainda, pela agradável dissertação em a qual foram demonstrados os inestimaveis serviços prestados pelas sociedades biblicas á causa santa do Evangelho, as quaes não poupam esforços, para a diffusão e propaganda das Sagradas Escripturas, em cujos emprehendimentos se faz mistér verdadeiras abnegações pessoas e grande dispendio de dinheiro. Justo é pois que ajudemos, tão nobre iniciativa, contribuindo de alguma fórma, como possamos, para o augmento do patrimonio dessas sociedades. A collecta levantada por essa occasião em favor da Sociedade rendeu a quantia de 42\$040. (Do correspondente).

ESTADO DO RIO

Igreja E. de Paracamy. — Foi com alegria que recebeu esta Igreja, no domingo, 8 do corrente, a visita do irmão sr. Antonio d'Assumpção, diacono da I. Fluminense. A convite do presbytero Sizenando Garcia, que estava encarregado do serviço divino em nossa ausencia, dirigiu aquelle irmão, o culto da manhã. Gratos pela visita e palavras de conforto que trouxe á nossa communidade.

— Visitámos nesse mesmo domingo, a congregação de Dôres do Pirahy, encontrando-a em boas condições. Acompanhou-nos a irmã senhora Isolina Figueira e a congregada senhorita Jacintha Garcia, que muito apreciaram o trato fraternal dos irmãos de Dôres. Tivemos occasião de constatar o bom trabalho que fez ali o collega José Ramalho. Nessa mesma occasião visitámos a querida irmã Marfisa Machado, que se acha no Asy'o de Alienados, em Vargem Alegre, encontrando-a bastante melhor, com probabilidade de breve regressar ao nosso meio. Palestrámos com o director medico do estabelecimento, dr. Epaminondas, cavalheiro distincto e amavel, a quem tivemos oportunidade de dar alguma noticia do evangelho.

— Em Mario Bello, Palmeiras e Lagoinha, o trabalho continúa em franca actividade. Neste ultimo logar estivemos no dia 12 do vigente em companhia do presbytero sr. Antonio Pereira, tratando de serviços de interesse da causa.

— Domingo, 22 do andante, tivemos o regosijo da visita pastoral do rev. Francisco de Souza, que nos trouxe uma mensagem magistral no culto da manhã. Mais quatro pessoas foram recebidas á communhão da Igreja, os irmãos José Moreira da Rocha, Alberto Vicente Alonso, José Leal de Carvalho Junior e Anna Maria Leite, os quaes foram baptizados. Com subido praser vimos tambem restaurado á plena communhão da Igreja, o irmão João Demetrio Albernaz que se achava sob disciplina. Foi acceito como candidato ao Santo Ministerio, o irmão Augusto d'Avila. Houve a celebração da Sagrada Communhão na qual tomou parte grande numero de commungantes. Foi um dia de bençams do Senhor. Seja Deus louvado pelo desenvolvimento que constamos em nossa Igreja. Que os novos conversos é o esperançoso candidato ao Ministerio, sejam fortes columnas na Causa Bemdicta do Evangelho nesta localidade. — Domingos Lage, corresp.

Congregação E. de Tarituba. — Sabemos que o trabalho evangelico em Tarituba vae bastante animado. Os cultos que ahi se realizam todos os domingos ás 12 horas são grandemente concorridos.

Os irmãos estão empenhados, actualmente, na acquisição de meios para a construcção de sua nova "Casa de Cultos".

Que o Senhor corôe de bençams os esforços dos seus servos, nessa parte do Estado do Rio, são os nossos mais ardentes votos.

Cabo Frio — Snrs. Redactores d'"O Christão": "E' co immensa alegria que venho por meio destas linhas, fazer-vos scientes do trabalho que se tem feito, nestes ultimos dias, em

nosso campo evangelico, na pequena congregação da Passagem e tambem na de Campo Redondo.

O trabalho da Passagem esteve um pouco paralyzado durante o periodo epidemico, porem, nestes ultimos domingos temos notado uma pequena animação, pois já se têm manifestado algumas pessoas que desejam ser baptizadas, motivo este de grande satisfação para nós.

Estamos trabalhando afim de podermos realisar uma festinha em commemoração do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, porem, com muita difficuldade, porquanto ficámos muitissimo atrasados, devido á grande enfermidade que nos accommetteu durante o mez de novembro.

Em Campo Redondo, o trabalho demonstra progredir, pois, o nosso actual trabalhador tem ido lá com assiduidade e mesmo tem passado domingos inteiros em companhia dos crentes desta congregação, não somente dirigindo a E. Dominical, mas tambem, prégando em diversas casas de crentes e de algumas pessoas que o tem convidado para prégár em suas residencias. Emfim, tudo vaé indo segundo a vontade de Deus. Do correspondente.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

Sociedade de Senhoras da Congregação E. de Bento Ribeiro — No proximo dia 4 de Janeiro, essa Sociedade realisar á a solennidade de posse da Directoria eleita: — Maria W. da Silva e Julia Fragozo, presidente e vice-presidente; Aida V. da Silva e Philomena Pereira, 1ª e 2ª secretarias; Josina Amora, thesoureira; Marietta Salsa, procuradora, acto este que terá logar no salão de cultos, ás 18 e 30. Esperam estas irmãs o comparecimento de todas as socias e sociedades congeneres, cujo convite é feito pelo presente.

PELOS LARES

NASCIMENTOS

Venina, é o nome da galante menina que veio adornar o lar do irmão João Raymundo da Silva e sua esposa, d. Emygdia Bento da Silva, em Mario Bello, no dia 17 do corrente.

— Nasceu, no dia 5 do vigente, o menino José, filho dos irmãos Etelvina e José Rezende Motta, membros da Igreja Fluminense.

Parabens.

CONTRACTO DE CASAMENTO

Contractou casamento com a senhorita Margarida Tavares, o sr. Nicanor Meirelles, membro da Igreja Fluminense e filho do prestante irmão e diacono desta Igreja, sr. Antonio Meirelles.

ENFERMOS

Continuam enfermos, guardando o leito, os irmãos Eugenio Fernandes, Jarbas Silveira e Isolina Adelaide da Silva, todos da Congregação de Bento Ribeiro.

— Acha-se enferma em Bangú, a irmã Leonor Costa. Pedimos a favor desses irmãos as orações dos crentes.

— Está quasi inteiramente restabelecido da enfermidade, que o prendera no leito, por algum

tempo, o illustre servo do Senhor e presbytero da Igreja Fluminense, sr. José Luiz Fernandes Braga. Praza a Deus, o Vejamos muito breve no desempenho de suas actividades.

FALLECIMENTOS

— Em consequencia de complicações com a "grippe", falleceu, em Paracamy, no dia 7 do vigente, a irmã d. Maria Paz Flôres, progenitora do irmão Augusto d'Avila. Celebrou o officio religioso o presbytero sr. Sizenando Garcia, na ausencia do sr. Domingos Lage, que se achava de viagem. A extincta foi sempre boa crente, dando até os ultimos momentos, provas de inteira confiança no Salvador.

— O nosso irmão Luiz Eugenio de Castro, da Congregação de Bento Ribeiro, vio partir, em 17 do corrente, para junto de Jesus, seu filhinho Sansão, cujo physico, verdadeiro antonymo do nome que lhe fôra dado, não permittiu resistisse a enfermidade de que fôra atacado. Rogamos as consolações do Santo Espirito a favor desse irmão.

Henrique Pereira da Silva

In memoriam

Parou o anjo da morte sobre a modesta residencia de Henrique Pereira da Silva e arrebatou o seu espirito ás mansões celestiaes.

Esperada como éra, a sua morte não surprehendeu aos seus parentes, amigos, irmãos na fé. Mas todos sentem-na, pois por esse meio se viram privados da sua amavel companhia e dos salutarees conselhos que sempre se desprendiam dos seus labios, como que attestando a sua fé no Precioso Salvador. Dedicado aos seus, affectuoso, querido e estimado, sacrificava-se pelo bem material e espiritual de todos os seus parentes. A sua generosidade se estendia aos estranhos, que acolhia em sua casa, proporcionando-lhes os recursos que careciam para a sua subsistencia. Não fazia isto para glorificar-se, mas, como confessou-nos, para o bom nome do Evangelho, que havia abraçado ha perto de meio seculo. Visitamol-o na saude e na doenca. E quando enfermo, no meio dos mais atrozes soffrimentos, oh como resignado e cheio de fé, dizia: "Estou prompto; quando o Senhor quizer". Sympathisava-se com as expressões dos hymnos 30 e 31. Era um crente sincero e de convicções arraigadas, e o seu testemunho na familia e na sociedade perpetuará a sua memoria. A visinhança o estimava, pois era um bom conselheiro e amigo de todos.

Descansa, irmão, as tuas obras te seguem. Sobre a tua sepultura, espargimos petalas de saudades.

Nicanor Meirelles.

* * *

OFFERTA DE GRATIDÃO

Quantia publicada	1:186\$140
Igreja de Niteroi	98\$300
Congregação de Pendotiba	15\$000
Congregação de Salvaterra	17\$260
Congregação de Peroba	14\$600
Sr. Fidelis de Alcantara	10\$000
Total	1:341\$300

ESCOLA DOMINICAL

TEXTO AUREO: "Porquanto Christo, que é a nossa Paschoa, foi immolado" — 1ª Cor. 5:7.

Leitura — Exodo 12:1-14.

A INSTITUIÇÃO DA PASCHOA

Hymnos — 575 - 605 - 460.

LEITURA PARA O CULTO DOMESTICO

(De Janeiro, 13 — 19)

13. Segunda — Ex. 12:1-14 — A Paschoa israelita.
14. Terça — Ex. 12:21-28 — Um memorial.
15. Quarta — 1ª Pedro 1:13-23 — O Cordeiro immaculado e predestinado.
16. Quinta — Salmo 115:1-13 — O calix da salvação.
17. Sexta — 2ª Paral. 30:13-22 — Culto restabelecido com a Paschoa.
18. Sabbado — Deut. 8:11-20 — Exhortação solenne.
19. Domingo — Lucas 22:14-20 — A instituição da Santa Ceia.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Moysés vencido, na entrevista do Horeb, se dispõe a fazer os preparativos para dar cumprimento ás ordens de Deus.

Empunhando a vara prodigiosa, symbolo de autoridade e investidura da missão que lhe fôra entregue, depois de despedir-se de seu sogro, volta para o Egypto, levando consigo sua familia.

Um aviso previo é feito a Moysés. As sorpresas do futuro não o apanharão descuidado. Pharaó o receberá com indiferença e não ouvirá a ordem do Senhor. Uma serie de castigos serão desencadeados sobre o Egypto até que, na ultima e mais terrivel das calamidades, Pharaó deixará que o povo de Israel saia livre.

Enquanto Moysés se prepara, em submissão completa á voz do Senhor,

Um auxiliar lhe é enviado — Aarão, seu irmão, homem eloquente. Para a grande empresa dois homens são chamados simultaneamente — um de vastos conhecimentos, erudito e de piedade notavel, mas sem facilidade de exprimir-se, outro obediente á ordem divina, decidido, sufficientemente preparado para ser collega de Moysés, e embora menos erudito, possui justamente o que áquelle falta — a facilidade de expressão.

O plano de combinação é estabelecido entre o grande leader hebreu e seu auxiliar. O programma é traçado para a perfeita execução do livramento de Israel.

Os prodigios operados por Moysés e Aarão tiveram effeito de produzir no povo a crença de que Deus ouvira o seu clamor e determinára tirar-o do Egypto, por intermedio daquelles dois illustres varões.

As credenciaes são apresentadas a Pharaó em nome do Senhor Deus de Israel. O monarcha, zombeteiro, pergunta: "Quem é o Senhor, para que eu ouça sua voz, e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, e não deixarei sair a Israel." E' a voz da incredulidade alliada á ignorancia crassa, a respeito do Deus Vivo e Verdadeiro,

que sahe dos labios dum grande da terra, do chefe de uma Nação adiantada e civilisada.

O orgulho e vaidade de Menepta II determinam o seu proposito de tyrannisar o povo hebreu, e abrir luta com Moysés e Aarão. Rei de um povo prospero e adiantado, contemplando as maravilhas de seu paiz, os recursos ao seu dispôr, julga-se bastante forte e ousado para resistir a Deus e zombar de suas ordens.

A luta entre dois povos se inicia. Menepta II, representando os egypcios, e Moysés, os hebreus. Dum lado o homem, na pessoa de Pharaó, doutro Deus, na pessoa de seu servo. Uma serie de castigos são enviados sobre os egypcios, mas

O coração endurecido de um unico homem conduzirá milhares de subditos a soffrer a maior das calamidades — a ultima praga do Egypto — a morte de todos os primogenitos. Em meio de tão triste desfecho para os inimigos de Deus, é que começa a lição de hoje.

A instituição da Paschoa é o preludio da victoria que culminará nas margens do Alem-Jordão, quando Pharaó e seu exercito, fôrem immergidos no profundo das aguas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — A Paschoa Israelita:

- (a) Sua instituição.
- (b) Sua significação historica.
- (c) Sua significação espiritual.

II — A Paschoa Christá:

- (a) Um sacramento.
- (b) Um memorial.

RESUMO DA LIÇÃO

A Paschoa era a primeira das solennidades judaicas, destinada a recordar (a) a passagem do anjo exterminador pela terra do Egypto; (b) a libertação do povo hebreu como uma nação preparada para possuir a terra da Promissão. Os principaes detalhes na celebração da Paschoa, allusivos á pessoa de Christo, são: o cordeiro sem macula, o sangue espargado nas umbreiras e lumieira das portas, os pães asmos.

A obediencia completa á execução de todos os detalhes exigidos, garantia ao israelita perfeito livramento. Não era o cordeiro morto, os pães asmos e as hervas amargas, nem mesmo o signal do sangue nas portas, que tinham, em si mesmos, a virtude, o poder, a efficacia de resguardar o israelita da morte, mas, o seu acto de obediencia e sua confiança no Senhor Deus de Israel.

Igualmente, não são os ritos, nem mesmo os sacramentos, que nos salvam da morte eterna, mas a obediencia e fé na Palavra de Christo.

O symbolismo paschoal era uma sombra de Christo, a verdadeira paschoa, a projecção desse facto historico vem do Egypto, e aavez de millenios, se reproduz na tela do futuro, quando o verdadeiro Cordeiro de Deus é immolado em Jerusalem. E', portanto, a paschoa uma instituição figurativa de Christo.

Na dispensação evangelica, a paschoa foi substituida pela Santa Eucharistia, ou Ceia do Senhor. A primeira instituição falava de um facto a consummar-se, a segunda nos fala de um facto consummado.

A maneira por que o israelita devia comer a paschoa, é uma solenne exhortação para os que commungam da paschoa christã. Devem estar preparados. Peregrinos e hospedes sobre a terra, não devem ter apego ás cousas terrenas de modo a serem detidos na sua marcha, do Egypto deste mundo ao paiz dos eleitos.

Um ponto de grande alcance e que deve ficar bem na memoria de nossos estudantes, é a maneira ou a fórma por que o sangue do cordeiro devia ser applicado, como signal de que a ordem do Senhor havia sido obedecida. A aspersão do sangue sobre a porta de cada casa, eis o modo de exteriorisar a fé e obediencia de seus moradores.

Si o israelita entendesse que para melhor mostrar haver obedecido a ordem de Deus, devia, não simplesmente aspergir ou borrifar a porta de sua casa, mas tingil-a, immergindo-a, isso não lhe daria mais segurança, apenas tornaria a ordem de mais difficil execução, o que, sem duvida, não se encontra na ordem dada.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — A paschoa israelita:

(a) Sua instituição.

Decore bem — Quando foi instituida a paschoa, quem a instituiu, e de que modo devia ser celebrada. (Lêde Ex. 12:1-11). Narrae os factos precedentes ligados á presente lição, usando do auxilio das Notas Introduatorias.

(b) Sua significação historica.

Dizei que significava a Paschoa na historia do povo hebreu. Que grandes acontecimentos commemorava. Descrevei esses acontecimentos, recapitulando o Ex. 12:1-14.

(c) Sua significação espiritual.

O autor da carta aos Hebreus chama aos

symbolos do Velho Testamento, que prefiguravam "bens futuros" — sombras. E, na verdade, a sombra desaparece á approximação do proprio objecto ou cousa que a projecta. Neste caso, de que verdade espiritual era a paschoa uma sombra? Dae aos principaes detalhes da paschoa a significação propria e sua relação com a pessoa de Christo. (Lêde Heb. 9:6-16; João 1:29; 1ª Pedro 1:19, 20; Actos 20:28; Ef. 1:7.

II — A Paschoa Christã

No Concerto da Graça o cordeiro paschoal é substituido pelo vinho, symbolo do sangue de Christo. Assim, pois, pão e vinho são os emblemas que nos falam do sacrificio vicario do Cordeiro de Deus e têm para os christãos a importancia que tinha a paschoa para os judeus.

A Ceia do Senhor é (a) um sacramento, porque foi instituida por Christo e para sua celebração Elle nos deixou as palavras proprias. Dizei quaes são essas palavras (1ª Cor. 11:23-29).

Discuti na classe quantas vezes devemos celebrar este sacramento, qual a posição que devem guardar os commungantes. Pode uma pessoa, que ainda não foi baptisada, participar da Ceia? E si essa pessoa estiver sobre o leito, com enfermidade pertinaz e desejar commungar, pode fazel-o sem se baptisar? E si o baptismo fôr de immersão, como poderá recebel-o, sem prejuizo da cura da sua enfermidade? Mostrae a facilidade do israelita em obedecer á ordem de Deus e a facilidade do christão em obedecer ao mandado de Christo em relação á sua profissão de fé. Provae como num e noutro caso a aspersão é a fórma singular, mais significativa e de mais facil execução.

LIÇÕES PRATICAS

1. Só o sangue de Christo nos purifica de todo o peccado.

2. Assim como o judeu não podia jamais esquecer o grande facto de sua libertação, assim nós, christãos, jamais devemos esquecer a nossa libertação espiritual.

3. Os sacrificios judaicos se consummaram na pessoa de Christo, a ultima e mais perfeita victima propiciatoria. *Consummatum est*, disse Jesus.

Lição IV

26 de Janeiro

TEXTO AUREO: "E livrou o Senhor naquelle dia a Israel da mão dos egypcios" — Exodo 14:30.

Leitura — Exodo 14:21-31.

A TRAVESSIA DO MAR VERMELHO

Hymnos — 547 - 493 - 86.

LEITURA PARA O CULTO DOMESTICO

(De Janeiro, 20 — 26).

20. Segunda — Ex. 14:1-9. Os egypcios perseguem os israelitas.

21. Terça — Ex. 14:10-20 — O temor dos israelitas.

22. Quarta — Ex. 14:21-31 — A passagem do mar Vermelho.

23. Quinta — Ex. 15:1-13 — O cantico de Moyses.

24. Sexta — Ps. 105:1-12 — O livramento lembrado.

25. **Sabbado** — Deut. 4:32-40 — “O Senhor é o Deus”.
26. **Domingo** — Apoc. 15:1-8 — O canticó de Moysés e do Cordeiro.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Pharaó, apavorado com a ultima praga, consente que Moysés reuna o povo hebreu para fazel-o sahir de seu paiz. Seiscentos mil israelitas, afóra mulheres e creanças, formavam um exercito respeitavel.

Moysés entra numa nova experiencia. Passára pelas experiencias da córte pharaonica, pelas experiencias da vida pastoril e agora eil-o em vespéras de experimentar a vida de Chefe, de Guia, de leader dum numeroso povo, que repetidas vezes ha de se rebellar contra o Eterno.

Um phenomeno extraordinario surge diante do exercito do Senhor — uma nuvem de dia á noite transformada numa columna luminosa. Era um signal maravilhoso de que Deus approvava o exodo dos israelitas e se dispunha a guial-os na viagem que iam encetar, por caminhos desconhecidos.

Moysés secca o Mar Vermelho. As circumstancias do momento, o imprevisto da difficuldade não permittiram o uso doutro meio para atravessar o mar. Israel devia passar por entre aquellas aguas sem molhar as plantas dos seus pés.

A nuvem, que para os israelitas servia de guia, de luz na escuridão da noite, para os egypcios era uma verdadeira treva.

As possibilidades humanas não seriam capazes de salvar Israel das mãos de Pharaó. Dos lados montanhas altaneiras, na frente um mar profundo e atraz o inimigo.

A tactica de Pharaó, segundo os calculos humanos, parecia muito sabia, mas falhou por completo, ante a tactica do Deus Todo Poderoso.

A immersão nas aguas foi o castigo que os egypcios receberam de tantos crimes e crueldades praticados contra Israel e uma severa punição á ousadia manifestada pelo monarcha egypcio, que se julga bastante forte para lutar com Deus.

A maravilhosa travessia é feita a pé enxuto. Os israelitas entram no mar, mas não são immergidos, sahem do mar, mas nem por isso ha siquer um vestigio de que as aguas os tivessem coberto.

RESUMO DA LIÇÃO

I — A salvação dos israelitas.

II — A destruição dos egypcios.

RESUMO DA LIÇÃO

A passagm miraculosa do Mar Vermelho pelo povo hebreu se realizou, segundo os calculos mais acceitos, num braço do referido mar, 15 leguas ao sul do porto de Suez, e de largura de 5.500 a 6.000 metros.

A topographia do lugar era completamente desfavoravel á salvação do exercito de Moysés. Elevadas montanhas de ambos os lados, formavam como que um estreito valle, a cuja frente surgiam as aguas do profundo Mar Vermelho. Em circumstancias taes que podia Moysés fazer para fugir ao inimigo que atraz já apparecia, perseguindo-o e aos seus commandados? A situação era angustiosa. E' neste momento que o braço de Jehovah se revela pujante para salvar. O caminho é aberto

e Moysés, o Libertador, segue-o e com elle toda a multidão sob suas ordens. A scena tanto tem de maravilhosa, como de magestosa e sublime! Forte vendaval sopra durante uma noite inteira. O mar rugindo embravecido, fragoroso, parecia ameaçar sorver o grande exercito acampado ás suas margens. No entanto, na furia do oceano, no soprar dos ventos Deus deparava o caminho de salvação. As aguas, accossadas dum e doutro lado, vão se elevando como muralhas á direita e á esquerda e, pela manhã, uma estrada ampla, enxuta, se mostrava aos olhos do povo de Deus. Moysés ordena que entrem, não nas aguas, porque estas estão retiradas, mas, no caminho aberto. E' bem possivel que as aguas lá do alto, de seu dorso, levemente encrespado, aspergisse algumas gottas sobre a multidão.

Ante tão grande prodigio, o exercito de Pharaó, na cegueira e teimosia de seu coração, não vê e não se convence da protecção do Eterno ao seu povo. Ousado, não se lhe dá de entrar na estrada aberta, com os intuitos perversos e salnicos que o dominava. As aguas rugindo medonhamente voltam-se contra cavalleiros, carroças e toda a gente que acompanhava o rei perseguidor. Horrendo desastre!

ESTUDO INDEPENDENTE

I — A salvação dos israelitas (vs. 21, 22).

Descrevei o prodigioso livramento dos hebreus com vossas proprias palavras. Dizei porque Deus permittiu que o seu povo encontrasse tamanha difficuldade. O meio de salvação foi milagroso. Que agencia da propria natureza abriu o caminho no mar. Dizei si a expressão entrar e sahir no Mar Vermelho indica que os israelitas tambem foram immergidos. A que podemos, espiritualmente, comparar o Mar Vermelho, hoje? E a travessia dos israelitas a pé enxuto? Para este estudo, investigae as seguintes passagens: 1ª Cor. 1:6; 4:8-11; Heb. 10:32, 35, 36; 1ª Pedro 1:7.

II — A destruição dos egypcios (vs. 23-31).

Narrae o desastre soffrido pelo exercito de Pharaó. Como foi que reconheceram a mão de Deus a favor dos israelitas. Mostrae como Deus trata os que o obedecem e os que se rebellam contra seu governo. Que força da natureza foi empregada para destruir os egypcios? Citar alguns factos historicos em que as forças da natureza serviram de agentes para destruição de planos do homem. Por exemplo — A invencivel armada hespanhola, a campanha de Napoleão, na Russia. Dizei que pressão causou este grande acontecimento entre os povos d'então. Fazei uma apreciação do canticó de Moysés.

LIÇÕES PRATICAS

1. Temos um grande Libertador — Jesus, Filho de Deus, que penetrou os Céos.

2. As difficuldades, quasi insuperaveis, que encontramos em nossa vida christã, são bem semelhantes ás dos israelitas á margens do Mar Vermelho.

3. O Senhor não remove os obices de nossa estrada, a menos que tenhamos nos esforçado para removel-os e elles se mostrem superiores ás nossas forças.